

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Pedro Nascimento de Azevedo

**OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO SEGUNDO PROFESSORES DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
GOIÂNIA**

Goiânia
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES
ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Pedro Nascimento de Azevedo

Título do trabalho: Os desafios do Ensino Remoto segundo professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Goiânia

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;

- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Rosemara Perpetua Lopes, Professora do Magistério Superior**, em 25/04/2022, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **PEDRO NASCIMENTO DE AZEVEDO, Discente**, em 25/04/2022, às 20:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2853209** e o código CRC **71DAAAB4**.

Pedro Nascimento de Azevedo

**OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO SEGUNDO PROFESSORES DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosemara Perpetua Lopes

Goiânia
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Azevedo, Pedro Nascimento de
OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO SEGUNDO
PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GOIÂNIA [manuscrito] / Pedro
Nascimento de Azevedo. - 2022.
XLIX, 49 f.

Orientador: Profa. Dra. Rosemara Perpetua Lopes.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Psicologia, Goiânia,
2022.

Bibliografia.
Inclui siglas, gráfico, lista de tabelas.

1. Tecnologias digitais. 2. Ensino remoto. 3. Educação Básica. I.
Lopes, Rosemara Perpetua, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) seis dia(s) do mês de abril do ano de 2022, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Os desafios do ensino remoto segundo professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de Goiânia”, de autoria de Pedro Nascimento de Azevedo, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Professora Doutora Rosemara Perpetua Lopes (FE/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora Cinthia Leticia de Carvalho Roversi Genovese (FE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final dez (10,0), tendo sido o TCC considerado APROVADO.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Rosemara Perpetua Lopes, Professora do Magistério Superior**, em 06/04/2022, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Cinthia Letícia De Carvalho Roversi Genovese, Professor do Magistério Superior**, em 10/04/2022, às 10:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **PEDRO NASCIMENTO DE AZEVEDO, Discente**, em 25/04/2022, às 20:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orga Acesso_externo=0, informando o código verificador **2812562** e o código CRC **610C4E62**.

DEDICATÓRIA

Dedico a todos os professores que, apesar das adversidades e desafios, se empenham para que a educação seja transformação, motivação e libertação na vida e história dos alunos.

Dedico também a todos aqueles que estiveram comigo e me ajudaram a persistir neste sonho para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu noivo, Josué Santos, por me incentivar e inspirar em todos os aspectos da vida, mas também por compartilhar comigo todos os momentos.

À minha mãe, Luceny Silva, mulher forte e determinada, que me educou para que persistisse sempre nos estudos.

Ao meu pai, Cleber Rodrigues, que, apesar de tudo, nunca deixou de se preocupar comigo.

Aos meus irmãos, Ruth, Thiago, Miguel, Angelo, Paulo e Isabel, que, mesmo de forma distante, me dão forças na caminhada.

Aos meus grandes amigos do peito, Marcos Antônio, Gabryella, Larissa, e tantos outros que não citarei para não correr o risco de esquecer de nenhum, mas que fizeram parte desta trajetória sempre com conselhos e companhia.

Às minhas colegas queridas de faculdade Leyla e Maria de Jesus, que tanto compartilharam comigo as angústias do curso e os desafios universitários.

Aos meus colegas de curso que fizeram companhia ao longo dos semestres.

À minha orientadora, Rosemara Lopes, pela excelência, organização e dedicação durante o projeto e execução do trabalho. Por ser compreensiva e companheira em tantos momentos.

Aos professores do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG que tanto ensinaram e compartilharam comigo durante este percurso.

À Banca Examinadora, no nome da professora doutora Cinthia Leticia, por aceitar participar desse momento tão importante na minha trajetória.

À diretora, secretária e coordenadora da escola pesquisada neste trabalho, que tanto me auxiliaram e fizeram companhia durante a aplicação do questionário.

Agradeço, por fim, a todos que, de alguma forma, se fizeram presentes no decorrer da minha trajetória acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho.

“Eles aprenderam a usar a internet sozinhos e rapidamente, sem instrução escolar nem paraescolar. Eles conhecem essa tecnologia melhor que os adultos — os alunos sabem mais do que seus mestres.

*Essa é uma situação de grande potencial educativo, porque o professor pode dizer: “Sobre isso eu não sei nada. Você me ensina?”
A possibilidade de uma relação educativa realmente dialógica é fantástica...”*

Emília Ferreiro

RESUMO

Com a chegada da pandemia do Coronavírus, que estabeleceu por segurança o distanciamento social, as escolas tiveram que implementar o ensino remoto emergencial, necessitando que professores e alunos utilizassem as tecnologias na educação. Tendo em vista esse cenário, este trabalho teve como objetivo geral investigar os desafios vivenciados pelos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola localizada em um bairro socioeconomicamente carente de Goiânia durante o ensino remoto, pressupondo que tais desafios tenham existido. Os objetivos específicos consistiram em identificar a formação, tanto inicial, quanto continuada, dos professores submetidos ao uso das tecnologias durante o ensino remoto; analisar como ocorreu o processo de implementação do ensino remoto, quais foram as medidas adotadas por escolas municipais responsáveis pela oferta dos anos iniciais do Ensino Fundamental, aos olhos dos professores. Desse modo, questiona-se: os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam nas escolas dos bairros mais carentes de Goiânia, receberam o suporte necessário para a implementação do ensino remoto? Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e é classificada como pesquisa de campo e levantamento bibliográfico. Discute-se a falta de formação dos professores com relação às tecnologias para a sala de aula, a partir de Cibotto e Oliveira (2017), e as medidas adotadas pelas escolas na perspectiva dos professores, utilizando conceitos de Kenski (2003). Constatase que os maiores desafios apresentados pelos docentes foram a falta de conhecimento sobre os equipamentos (conhecimento tecnológico), de suporte técnico e de contato com os alunos nas aulas remotas. Conclui-se que as tecnologias se mostram essenciais para a educação no mundo digital no qual todos se encontram atualmente. Sob essa perspectiva, faz-se necessário formar o docente para que ele possa utilizar tecnologias em sala de aula com propriedade e garantir o acesso à Internet de qualidade e a equipamentos adequados a todos os professores.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ensino remoto. Educação Básica.

ABSTRACT

With the arrival of the Coronavirus pandemic, which safely established social distance, schools had to implement emergency remote teaching, requiring teachers and students to use technologies in education. In view of this scenario, this work had the general objective of investigating the challenges experienced by teachers working in the early years of elementary education in a school located in a socioeconomically deprived neighborhood of Goiânia during remote teaching, assuming that such challenges have existed. The specific objectives were to identify the training, both initial and continuing, of teachers who had been subjected to the use of technologies during remote teaching; to analyze how the process of implementing remote teaching took place, what were the measures adopted by municipal schools responsible for offering the early years of elementary education, in the eyes of teachers. Thus, the question is: did the teachers of the early years of elementary education who work in schools in the poorest neighborhoods of Goiânia receive the necessary support for the implementation of remote teaching? This research has a qualitative approach and is classified as field research and bibliographic survey. It discusses the lack of teacher training regarding technologies for the classroom, from Cibotto and Oliveira (2017), and the measures adopted by schools from the perspective of teachers, using concepts from Kenski (2003). It is found that the biggest challenges presented by teachers were the lack of knowledge about the equipment (technological knowledge), technical support, and contact with students in remote classes. The conclusion is that technologies are essential for education in the digital world in which everyone lives today. From this perspective, it is necessary to train teachers so that they can use technologies in the classroom with property and to guarantee access to quality Internet and adequate equipment to all teachers.

Keywords: Digital technologies. Remote learning. Basic Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conjunto de trabalhos: influência da realidade socioeconômica das escolas públicas	18
Quadro 2 – Conjunto de trabalhos: formação docente e os desafios no ensino remoto	19
Quadro 3 – Conjunto de trabalhos: implicações da pandemia na educação	19
Quadro 4 – Perguntas do questionário por objetivo específico da pesquisa	25
Quadro 5 – Levantamento de pesquisas em anais de eventos	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Disciplinas sobre tecnologias na formação inicial	32
Gráfico 2 – Tempo de atuação nos anos iniciais do ensino fundamental	32
Gráfico 3 – Realização de cursos/formações sobre tecnologias na educação	33
Gráfico 4 – Professores que ministraram aulas no modo remoto emergencial	33
Gráfico 5 – Professores que ministraram aulas no modo remoto emergencial	39
Gráfico 6 – Orientações sobre as tecnologias para o ensino remoto emergencial	39
Gráfico 7 – Qualidade do ensino no modo remoto emergencial	40
Gráfico 8 – Avaliação das medidas adotadas no modo ensino remoto emergencial	40
Gráfico 9 – Maiores dificuldades dos professores durante o ensino remoto emergencial	41
Gráfico 10 – Avaliação do ensino remoto emergencial	41

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CK	Content Knowledge
COCP	Coordenação do Conselho Pleno
CP	Conselho Pleno
GO	Goiás
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCK	Pedagogical Content Knowledge
PK	Pedagogical Knowledge
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCK	Technological Content Knowledge
T&D	Catálogo de Teses e Dissertações
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TK	Technological Knowledge
TPACK	Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo
TPK	Technological Pedagogical Knowledge
UFG	Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Revisão bibliográfica	16
1.2	Estrutura deste trabalho	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
3	METODOLOGIA	23
3.1	Etapas do desenvolvimento	23
3.2	Local da coleta de dados	24
3.3	Participantes do estudo	24
3.4	Critérios de inclusão/exclusão	24
3.5	Instrumento de coleta de dados: questionário	25
3.5.1	Procedimentos de análise	26
3.6	Riscos e benefícios	26
3.7	TCLE on-line	26
3.8	Comitê de Ética em Pesquisa	27
4	TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DOCENTE	28
5	MEDIDAS ADOTADAS PELAS ESCOLAS NO ENSINO REMOTO	35
5.1	A percepção dos professores	37
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o mundo foi surpreendido com um vírus, denominado SARS-CoV-2, que origina a doença Covid-19. Este vírus é extremamente contagioso, sendo transmitido através do ar e do contato físico, fazendo necessário o estabelecimento de medidas para a não proliferação do referido vírus, que até então era desconhecido e para o qual não havia vacinas ou remédios que pudessem combatê-lo. A medida mais recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foi a do distanciamento social, o que significava que grande parte das atividades seriam desenvolvidas de forma a evitar o contato entre as pessoas, na maioria dos casos foi adotado o *home office*, onde as atividades profissionais seriam desenvolvidas no ambiente domiciliar.

Este cenário não foi diferente na educação. A realidade da sala de aula presencial, onde em média quarenta alunos interagem e dividem o mesmo espaço, não seria possível durante a pandemia do Coronavírus, logo, o modo adotado nas escolas foi o do ensino remoto emergencial, onde professores e alunos participam das aulas de suas casas, através de plataformas virtuais para encontros síncronos¹ com o uso da internet e aparelhos eletrônicos.

Tendo em vista o contexto apresentado, é possível questionar o que segue, sendo esta a **questão de pesquisa** deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam nas escolas dos bairros mais carentes de Goiânia receberam o suporte necessário para a implementação do ensino remoto? A **hipótese** aventada é que, devido à urgência da implementação do ensino remoto, os docentes não receberam a atenção necessária, seja de equipamentos ou formação sobre as tecnologias que seriam utilizadas naquele momento, quais seriam as plataformas e os modelos adotados, tendo em vista que o ensino remoto exigia uma preparação diferente do ensino presencial.

Isso posto, esta pesquisa possui como **objetivo geral** investigar os desafios vivenciados pelos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola localizada em um bairro socioeconomicamente carente de Goiânia durante o ensino remoto, pressupondo que tais desafios tenham existido. E como **objetivos específicos**, ressaltados os limites das opções metodológicas deste estudo, buscou-se identificar a formação, tanto inicial, quanto continuada, dos professores submetidos ao uso das tecnologias durante o ensino remoto; analisar como ocorreu o processo de implementação do ensino

¹ Síncrono: aquilo que ocorre de forma simultânea, que acontece ao mesmo tempo. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sincrono/> Acesso em: 30 mar. 2022.

remoto, quais foram as medidas adotadas por escolas municipais responsáveis pela oferta dos anos iniciais do Ensino Fundamental, aos olhos dos professores.

Esta pesquisa é relevante para o campo científico, visto que discute a formação para as tecnologias dos professores, buscando compreender quais são os desafios e falhas para o processo de aprendizagem. Ao buscar ouvir os professores atuantes em um bairro de Goiânia sobre seus desafios e as dificuldades identificadas na prática docente, o estudo se mostra relevante para o campo social, trazendo melhorias para todos os envolvidos no processo educacional.

1.1 Revisão bibliográfica

Para mapear os trabalhos relacionados ao tema desta pesquisa, iniciou-se a busca no Google Acadêmico² pelo termo “ensino remoto”, obtendo-se 99.800 resultados, então, foi adicionado o termo “ensino fundamental”, em seguida, o operador booleano “AND” entre as palavras, resultando em ensino AND remoto AND ensino AND fundamental, alcançando 59.900 resultados. No intuito de refinar a busca, acrescentou-se “Goiânia”, obtendo ensino AND remoto AND ensino AND fundamental AND Goiânia, resultando em 12.100 trabalhos localizados. Após, foi acrescentado “professores”, visto que o intuito era avaliar os desafios dos professores, ficando com ensino AND remoto AND ensino AND fundamental AND goiânia AND professores, resultando em 9.190 resultados. Para refinar a busca, decidiu-se variar os termos.

A busca foi iniciada novamente, utilizando “ensino remoto emergencial”, alcançando, assim, 12.300 resultados. Após, foi acrescentada a faixa etária escolar desejada: “ensino AND remoto AND emergencial AND ensino AND fundamental”, chegando a 10.400 resultados. Delimitando pelo local geográfico, fazendo o emprego de “ensino AND remoto AND emergencial AND ensino AND fundamental AND Goiânia”, alcançou-se 1.280 resultados, nesta etapa já se percebeu que estas palavras-chave obtiveram mais precisão que as primeiras buscadas, mas ainda foi necessário continuar buscando, sendo adicionado, portanto, “pedagogos”, visto que este é o objeto da pesquisa, assim, ficou: “ensino AND remoto AND emergencial AND ensino AND fundamental AND Goiânia AND pedagogos”, chegando a 204 resultados. Por fim, foram adicionados os filtros necessários, sendo o ano de publicação,

² Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 07 set. 2021.

para incluir artigos publicados apenas desde 2020, quando a pandemia da Covid-19 teve início no Brasil. Depois de adicionados os filtros, alcançamos 77 resultados.

Buscando pelo Catálogo de Teses e Dissertações (T&D) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)³ (foram utilizadas as mesmas palavras-chave utilizadas na busca no Google Acadêmico, ou seja, ensino AND remoto AND ensino AND fundamental AND goiânia AND professores), e, assim, foram encontrados 666.195 resultados. Deste modo, foram utilizados os filtros, iniciando pelos anos de publicação em 2020 e 2021, então, os resultados foram reduzidos para 66.154, no filtro área do conhecimento foram selecionados os campos “educação” e “educação em periferias urbanas”, resultando em 4.181 resultados.

Utilizando da mesma forma desempenhada anteriormente no Google Acadêmico, foi iniciada a mesma busca, utilizando novas palavras-chave, com a intenção de ser mais preciso. Portanto, ao buscar por “ensino remoto emergencial”, foram encontrados 141.617 resultados, ao adicionar “ensino fundamental”, os resultados aumentaram para 650.074. Delimitando por localidade geográfica, foi adicionado “goiânia” nos termos buscados, alcançando 658.288, ao adicionar a palavra “pedagogos”, os resultados subiram para 658.456. Decidiu-se retirar a palavra “and” e substituí-la por ponto e vírgula para separar os termos, a fim de melhorar a busca, ficando: “ensino remoto emergencial; ensino fundamental; goiânia; pedagogos”, assim, os resultados caíram para 220.681, mas ainda era necessário refinamento. Então, utilizando o recurso de filtros, conforme feito anteriormente, foram adicionados os filtros pelas obras publicadas nos anos 2020 e 2021, além do filtro de área do conhecimento, foram selecionados os campos: “educação” e “educação em periferias urbanas”, alcançando 2.212 resultados.

De acordo com o Portal de Periódicos da Capes (*on-line*), a busca por assuntos é feita a partir da inserção de um termo que o portal busca nas várias coleções que compõem o Portal e, quanto mais termos são adicionados, mais amplos serão os resultados, devido à abrangência da busca. Optou-se, portanto, por pesquisar “ensino remoto” entre aspas para que o sistema entendesse que se tratava de um termo conjunto, assim, foram obtidos 22 resultados.

Ao fazer a busca no portal Scielo⁴, utilizando as mesmas palavras-chave das buscas anteriores, visualizou-se a mensagem: “Não foram encontrados documentos para sua pesquisa”, portanto, a busca foi iniciada novamente, adicionando-se um termo por vez. A primeira palavra-chave utilizada foi “ensino remoto”, alcançando 41 resultados, mais

³ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 07 set. 2021.

⁴ Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 07 set. 2021.

delimitado que nas demais buscas. Ao adicionar “ensino fundamental”, os resultados caíram para dois. Portanto foi mais proveitoso deixar apenas a busca por “ensino remoto”.

Após fazer buscas com as palavras-chave apresentadas anteriormente, pode-se observar que, em um primeiro momento, foram alcançadas 5.851 publicações, por este motivo, essa busca foi desclassificada, devido à abrangência. Ao refiná-la e procurar por novas palavras-chave, a busca foi mais objetiva, conforme observado nas buscas seguintes, sendo que no Google Acadêmico foram encontrados 77 resultados e no portal da Capes foram encontrados 22 resultados, por isso os resultados dessa busca foram analisados. Ainda assim, os portais utilizados no levantamento fazem a busca de forma diferente e obviamente possuem o catálogo diverso, por isso, as palavras-chave que funcionam para buscar em um portal podem não funcionar para fazer a busca em outro portal ou plataforma. Como se pode observar, na busca do termo “ensino remoto”, que enquanto nos portais da Capes e da Scielo foram encontrados resultados mais limitados, no Google Acadêmico, esse termo utilizado sozinho apresentou resultados muito amplos. Por esse motivo, a busca que será utilizada não apresentará as mesmas palavras-chave em todos os portais.

Os materiais encontrados foram classificados observando-se seu objeto de estudos e sua proximidade com o tema desta pesquisa, para isso foram analisados o título e o resumo, visto que seria inviável, em um primeiro momento, analisar o conteúdo integral das obras.

Os trabalhos foram agrupados de acordo com seu ponto de discussão comum. Para analisar os impactos da realidade socioeconômica das escolas públicas no processo de ensino-aprendizagem foram encontrados os trabalhos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Conjunto de trabalhos: influência da realidade socioeconômica das escolas públicas

Nº	Título do Trabalho	Autoria	Ano de Publicação	Local
01	Uma experiência com o ensino aprendizagem de estatística durante a pandemia: percepções e desafios.	Fabricio Fernandes Dias	2021	Universidade Federal de Catalão (UFCAT)
02	Entre caminhos e veredas: Educação integral e ensino remoto emergencial.	Susanna Arrtonov; Karen França Azurza	2021	Poisson – Belo Horizonte
03	Ensino remoto contingencial em tempos de Pandemia: a experiência da rede pública municipal da Cidade Ocidental em Goiás.	Elisa Zeferino Souza; Roberta Valéria Guedes de Lima; Jonathan Rosa Moreira	2020	UniProjeção

Fonte: Elaborado pelo autor, em 08/09/2021.

Quanto à discussão da formação docente e desafios dos professores para o ensino remoto foram encontrados os resultados apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Conjunto de trabalhos: formação docente e os desafios no ensino remoto

Nº	Título do Trabalho	Autoria	Ano de Publicação	Local
01	O ensino remoto e suas implicações no ensino da matemática	Indiara Vizzoto	2021	Universidade Federal do Tocantins
02	Os desafios da docência do ensino superior: o uso das tecnologias no ensino remoto	Jeferson Luz Bona	2020	Universidade Presbiteriana Mackenzie
03	O ensino remoto emergencial durante a pandemia de Covid-19: reflexos na saúde dos docentes no campus ceres do IF Goiano	Eduardo Dias	2021	Instituto Federal Goiano
04	Formação docente e interdisciplinaridade em tempos de pandemia Covid-19	Solange Martins Oliveira Magalhães	2021	Universidade Federal de Goiás (UFG)
05	Formação docente para o Ensino Remoto de Emergência: para além do casual	Scheyla Joanne Horst	2021	Universidade Estadual do Centro-Oeste
06	Ressignificando a prática de ensino em tempo de pandemia Covid-19	Camila Fronza Predebon	2021	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
07	As faces do ensino em tempos de pandemia: relatos de práticas docentes na área da linguagem	Juliana Fogaça Sanches Simm	2020	Universidade Pitágoras Unopar
08	Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19	Emanuel do Rosário Santos Nonato; Mary Valda Souza Sales; Társo Ribeiro Cavalcante	2021	Universidade do Estado da Bahia
09	Educação do campo e formação de educadores na perspectiva do ensino desenvolvimental: por uma educação crítica e emancipatória aos povos do campo	Solange Martins Oliveira Magalhães; Sat Moura	2020	Faculdade do Noroeste de Minas
10	A precarização do trabalho docente nos tempos da Covid 19: o caso da rede pública do Distrito Federal	Jaqueline Dias de Lacerda	2020	Universidade de Brasília (UNB)

Fonte: Elaborado pelo autor, em 08/09/2021.

Quanto às implicações diretas da pandemia na educação, observaram-se as obras apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Conjunto de trabalhos: implicações da pandemia na educação

Nº	Título do Trabalho	Autoria	Ano de Publicação	Local
01	Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação.	Tiago Eurico de Lacerda; Raul Greco Junior	2021	Bagai – Curitiba PR
02	Reflexões sobre educação infantil em tempos de pandemia do Covid-19.	Selvita Maria	2021	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação
03	Vozes nas instituições de ensino públicas e privadas no contexto da Covid-19.	José Silvío de Oliveira; Thiago Borges de Oliveira	2020	Universidade Federal de Jataí (UFJ)

Fonte: Internet. Elaborado pelo autor, em 08/09/2021.

Ao realizar a busca na revisão bibliográfica, percebeu-se, pela quantidade de trabalhos encontrados após buscar por “ensino remoto”, por exemplo, que este já é um campo que está sendo bem explorado, mas que ainda há muito o que se discutir, como, por exemplo, no portal da Scielo, onde foram encontrados apenas dois trabalhos, os quais falavam sobre o assunto de forma ampla, porém este estudo tem objetivo de tratar os desafios dos docentes em uma fase específica da educação básica, que é a dos anos iniciais do ensino fundamental, e em uma realidade específica, que é a dos professores da rede pública da periferia da capital goiana, portanto o tema se mostrou inédito e de grande relevância e de necessidade ainda de estudos e pesquisas, olhando para a sociedade pesquisada e para os profissionais atuantes nessa área.

Após constatar que o tema escolhido para a pesquisa é de relevância social e para a área de estudo, concluiu-se que o tema seria mantido, tendo acrescentado apenas o termo “anos iniciais” para explicitar que não seria focalizado todo o ensino fundamental (anos iniciais e anos finais).

1.2 Estrutura deste trabalho

A estrutura deste trabalho está organizada para facilitar a compreensão do leitor. Após a “Introdução”, é apresentado o “Referencial Teórico”, que informa quais autores embasaram as discussões presentes neste estudo, seguido pela seção “Metodologia”, onde é possível encontrar os procedimentos que orientaram este trabalho. Quanto aos resultados desta pesquisa, é possível observar na seção “Tecnologias Digitais na Formação Docente” a discussão sobre a formação inicial e continuada dos professores acerca das tecnologias digitais necessárias ao ensino remoto. Na segunda seção dos resultados, intitulada “Medidas Adotadas pelas Escolas no Ensino Remoto Emergencial”, verifica-se como ocorreu a implementação do ensino remoto emergencial nas escolas responsáveis pela oferta dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como a visão dos professores sobre o ensino remoto e as medidas adotadas. Aos resultados seguem-se as considerações finais e as referências bibliográficas deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão que engloba os desafios dos professores no ensino remoto em meio à pandemia é feita à luz de Cibotto e Oliveira (2017), priorizando-se o conceito de Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK). De acordo com os autores, TPACK engloba conhecimentos relativos às tecnologias, a abordagens pedagógicas específicas e aos conteúdos curriculares.

O conhecimento tecnológico (*Technological Knowledge* - TK) apresentado por Cibotto e Oliveira (2017) engloba as tecnologias tidas como tradicionais, como o lápis, a lousa, caderno e outros, bem como também as novas tecnologias, como a internet, o celular, computador e outros. Essa última, é chamada de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Dentre os conhecimentos englobados no TPACK, o conhecimento tecnológico será muito explorado nesta pesquisa, devido a sua grande ascensão durante a pandemia.

Segundo Cibotto e Oliveira (2017), o Conhecimento do Conteúdo (*Content Knowledge* – CK) diz respeito ao assunto que será ensinado, todos os conceitos, procedimentos, ideias, fatos ou teorias estão englobados no conhecimento do conteúdo, aquilo que o professor deseja ensinar enquanto conteúdo aos discentes.

Agora, quanto ao Conhecimento Pedagógico (*Pedagogical Knowledge* – PK), Cibotto e Oliveira (2017) se referem ao conhecimento que é necessário ao professor para lidar com a atuação profissional, principalmente dentro da sala de aula: a didática, os processos, práticas e métodos, trata-se do “saber ensinar”. É com o conhecimento pedagógico que o docente tem a visão de como alcançar seus objetivos, ao “transmitir” os conteúdos abordados no conhecimento de conteúdo.

De acordo com Cibotto e Oliveira (2017), os conhecimentos apresentados ainda dialogam entre si, formando conceitos como o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (*Pedagogical Content Knowledge* - PCK), o Conhecimento Pedagógico da Tecnologia (*Technological Pedagogical Knowledge* - TPK), o Conhecimento Tecnológico do Conteúdo (*Technological Content Knowledge* - TCK), e o Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (*Technological Pedagogical Content Knowledge* - TPACK). Este último é o ideal para um ensino de qualidade, é o conhecimento necessário para o professor utilizar da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem com autonomia.

Por isso o TPACK foi necessário no ensino remoto durante a pandemia, pensando na importância do desenvolvimento destes conhecimentos na atuação profissional dos professores. Como dito, os conceitos relacionados ao conhecimento tecnológico têm um

enfoque maior nos resultados desta pesquisa, devido a sua grande proximidade com as exigências do ensino remoto.

Para discutir as tecnologias também se tem como embasamento teórico estudos de Kenski (2003), para quem as tecnologias estão presentes em todas as ações do dia a dia, algumas exigem mais domínio e conhecimento que outras, mas todas são tecnologias, desde os atos mais simples do cotidiano, como dormir, comer, ler ou trabalhar, que só são possíveis graças às tecnologias as quais temos acesso atualmente. Através de Kenski (2003), também é possível entender como se dá a relação das tecnologias com a educação e as alterações na forma de ensinar e aprender do presencial para o não presencial.

O espaço físico da escola, sua estrutura e composição, desde a participação e as vozes dos alunos, professores e demais profissionais da educação que ecoam através das paredes da escola, até a escola virtual, que não possui paredes nem o contato direto pessoal do professor e aluno, mas que, por outro lado, está livre dos constrangimentos e momentos desagradáveis, como o *bullying*, que podem facilmente ser encontrados na escola física, são conceitos presentes em Kenski (2003), embora em ambientes virtuais exista o *ciberbullying*⁵.

⁵ *Ciberbullying*: ato de praticar *bullying* fazendo o uso das mídias digitais, ou seja, ofender, agredir e menosprezar outra pessoa com o uso das tecnologias, seja por mensagens de texto, vídeos, fotos, etc. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v35n88/v35n88a08.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como pesquisa qualitativa. Segundo Chizzotti (2003), na pesquisa qualitativa todos os sujeitos envolvidos (pesquisador e pesquisados) são formadores de conhecimento, o pesquisador, por sua parte, deve estar livre de preconceitos morais para que esteja aberto a todos os relatos observados; quanto ao participante da pesquisa, não se espera que ele tenha uma visão crítica da realidade, no geral, espera-se que os relatos sejam feitos a partir do senso comum. Logo, a pesquisa qualitativa é um trabalho coletivo, resultado da relação entre pesquisado e pesquisador, que perdura até o final das análises dos resultados.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Chizzotti (2003), não está focada na quantidade e em números, mas sim nos relatos e fenômenos. Tratando-se das pesquisas qualitativas, todos os fenômenos são importantes e todos os sujeitos são passíveis de pesquisa. Portanto essa pesquisa se classifica como qualitativa, pois seu objetivo está focado nos aspectos relacionados aos relatos e fenômenos dos professores em seu ambiente de trabalho, e não nos aspectos de quantidade.

3.1 Etapas do desenvolvimento

Para atender aos objetivos propostos, foi desenvolvida pesquisa de campo com levantamento bibliográfico. A pesquisa de campo tem como característica a busca de um contato direto e dialogado com o objeto de estudos. Segundo Severino (2017), na pesquisa de campo a abordagem ocorre no próprio ambiente do objeto da pesquisa, os dados são coletados sem a interferência do pesquisador, observando o local em que os fatos acontecem, podendo ser um estudo mais analítico ou mais descritivo, a depender da demanda necessária pela pesquisa. Enquanto no levantamento bibliográfico são utilizados trabalhos já publicados por outros autores, podendo estes ser utilizados como referência para o presente estudo (SEVERINO, 2017).

Correlacionando aos objetivos, essa pesquisa se classifica como exploratória, porque, segundo Severino (2017), visa apenas a levantar as informações desejadas relacionadas ao objeto de estudo, podendo esquematizar as condições para a manifestação do fato estudado.

Quanto às técnicas, que dizem respeito aos procedimentos práticos a serem realizados, adotou-se o questionário, que, de acordo com Severino (2017), é um conjunto de questões abertas (onde o sujeito pode relatar com suas próprias palavras o fato perguntado) ou fechadas

(questões objetivas com alternativas delimitadas pelo pesquisador), que objetivam depreender o ponto de vista do sujeito sobre o objeto ou realidade pesquisada.

Com relação ao levantamento bibliográfico, Marconi e Lakatos (2017) definem os procedimentos metodológicos em: localização, em que se busca pelos materiais que mais se aproximam do tema, nesta pesquisa, a localização ocorreu apenas nos anais de eventos que aconteceram no estado de Goiás nos anos de 2020 e 2021, pensando no público-alvo da pesquisa e nos trabalhos relacionados com a pandemia que se iniciou no Brasil no ano de 2020. O próximo passo é a compilação, realizar um conjunto das obras para que se possa visualizar todo o levantamento realizado na etapa anterior, a compilação está presente no Quadro 5, onde podemos observar os trabalhos selecionados a serem analisados nessa pesquisa para realizar a análise e, por fim, a redação do levantamento bibliográfica.

3.2 Local da coleta de dados

Os dados necessários para a pesquisa de campo foram coletados em uma escola municipal de Goiânia, localizada em uma região afastada do centro da cidade, onde a maioria das famílias residentes não possui condição socioeconômica favorável. Na escola atuam 12 professores nos anos iniciais do ensino fundamental.

3.3 Participantes do estudo

Os participantes desta pesquisa são todos os professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental no local da coleta de dados. No total a escola conta com 12 professores, dez responderam ao questionário da pesquisa, ou seja, 83% do grupo pesquisado.

3.4 Critérios de inclusão/exclusão

O local para realização da pesquisa empírica, cuja coleta ocorreu em ambiente virtual, foi escolhido devido à facilidade de contato do pesquisador, além do interesse em pesquisar uma escola pública localizada em um bairro afastado do centro na cidade de Goiânia. Quanto ao público pesquisado, deve-se ao desejo de saber como aconteceu a implementação do ensino remoto emergencial do ponto de vista dos professores.

3.5 Instrumento de coleta de dados: questionário

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, composto por dez perguntas fechadas, as quais buscaram atender aos objetivos específicos da pesquisa. O questionário foi elaborado e aplicado de forma *on-line*, através da plataforma *Google Forms*, escolhida pela facilidade de acesso e manipulação. O contato com os participantes foi realizado também de forma *on-line*, através de *e-mail*, sendo que o participante precisou dispor de cinco a dez minutos para responder a todas as perguntas.

No Quadro 4 é possível correlacionar de forma mais clara os objetivos específicos com as perguntas do questionário, procedimento adotado a fim de garantir que as perguntas fossem suficientes para atender aos objetivos da pesquisa.

Quadro 4 – Perguntas do questionário por objetivo específico da pesquisa

Objetivo Específico	Pergunta do questionário por objetivo específico
identificar a formação, tanto inicial, quanto continuada, dos professores submetidos ao uso das tecnologias durante o ensino remoto	1) Durante seu curso de graduação, você cursou disciplinas sobre tecnologia e educação?
	2) Há quanto tempo você atua como professor(a) nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
	3) Com que frequência você realiza curso/formação sobre tecnologias no intuito de acrescentar à sua prática pedagógica?
	4) Com o início da pandemia, você ministrou aulas no modo remoto emergencial?
	5) Antes do ensino remoto emergencial você já tinha conhecimentos sobre tecnologias digitais em sala de aula?
Analisar como ocorreu o processo de implementação do ensino remoto, quais foram as medidas adotadas por escolas municipais responsáveis pela oferta dos anos iniciais do Ensino Fundamental, aos olhos dos professores.	6) Você considera que recebeu orientações suficientes sobre as tecnologias e as práticas pedagógicas adotadas no ensino remoto emergencial?
	7) Você considera que durante o ensino remoto emergencial a qualidade do ensino se manteve o mesmo que durante as aulas presenciais?
	8) Como você avalia de modo geral as medidas adotadas pela escola no ensino remoto emergencial?
	9) Quais os maiores desafios que você enfrentou enquanto professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental durante o ensino remoto emergencial?
	10) Como você avalia a sua experiência no ensino remoto emergencial?

Fonte: Elaborada pelo autor, em 28/10/2021.

O questionário teve suas perguntas divididas em duas seções. A primeira seção diz respeito à formação e preparação prévia dos professores que lecionam em uma escola em um bairro de Goiânia para a atuação no ensino remoto emergencial, enquanto a segunda seção

questiona sobre a percepção dos professores sobre o ensino remoto e as medidas adotadas pela escola, conforme observado no Quadro 2, ao todo, o questionário obteve 10 respostas.

3.5.1 Procedimentos de análise

Na seção intitulada “Tecnologias digitais e formação docente” discute-se à formação dos professores para o uso das tecnologias, sob o conceito do TPACK apresentado por Cibotto e Oliveira (2017), são apresentados os textos trabalhados no levantamento bibliográfico e os dados do questionário que tratam sobre a formação dos pesquisados (questões 1-5). Os resultados da segunda parte do questionário (questões 6-10) são apresentados na seção: “Medidas adotadas pelas escolas no ensino remoto”, onde é discutido, à luz de Kensi (2003), a visão dos professores sobre as medidas adotadas pela escola no ensino remoto.

Ressalta-se que devido ao tempo disponível para a conclusão da pesquisa, serão apresentados os dados brutos do questionário sem que seja feita discussão e reflexão acerca dos resultados.

3.6 Riscos e benefícios

Esta pesquisa apontou como benefícios: resultados oriundos da pesquisa, disponíveis em repositório institucional, podendo instigar e favorecer pesquisas futuras sobre o ensino remoto emergencial e a formação dos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de fomentar a reflexão sobre a prática pedagógica pelo próprio professor, lembrando da importância do profissional da Educação e a formação contínua do docente.

No tocante aos riscos, considerou: desconforto, abalo emocional e ansiedade, ao responder o questionário.

3.7 TCLE *on-line*

O TCLE *on-line* foi apresentado juntamente com o questionário, na primeira página do formulário, antes de o participante iniciar o preenchimento desse último, de maneira que somente passaria ao preenchimento do questionário se assinalasse que estava de acordo com o Termo apresentado.

3. 8 Comitê de Ética em Pesquisa

Considerando que estudantes de graduação não podem submeter projeto de pesquisa científica ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil, este estudo foi incluso em outro mais amplo, intitulado “Apropriação crítica dos meios digitais na educação básica de Goiás durante a suspensão das aulas presenciais”, tornando-se parte do mesmo, no qual se atua como pesquisador participante e membro da equipe executora. O projeto mais amplo foi aprovado pelo Parecer nº. 5.277.172.

4 TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DOCENTE

As tecnologias digitais estão cada vez mais intrínsecas no cotidiano popular, desde as atividades mais simples do dia a dia até as mais complexas. A troca de informações e a automatização dos serviços têm tornado a rotina diferente nos mais complexos ambientes, seja em família, entre amigos, no shopping, nos centros religiosos, nos locais de trabalho e, conseqüentemente, no ambiente educacional, nas escolas e universidades.

Com a ascensão das tecnologias digitais e a facilidade no compartilhamento das informações, a escola deixa de ser o único espaço destinado para o aprendizado, segundo Kenski (2003), o processo de ensino e aprendizagem segue por novos ritmos impostos pelos rápidos avanços tecnológicos.

Na atualidade, não é mais o aluno quem “vai atrás” da informação, mas a informação que “vai atrás” do indivíduo. Em outros tempos, quando se queria estudar, era necessário se deslocar fisicamente a outro espaço, enquanto com a chegada das tecnologias a informação está sempre à disposição de quem queira acessá-la, independentemente do espaço geográfico físico (KENSKI, 2003).

Com a chegada das tecnologias na escola, é exigido dos professores um “conhecimento adicional”, não é mais suficiente saber apenas o conteúdo que será ensinado na disciplina, mas o professor deve saber lidar com as tecnologias em sala de aula, deve ser capaz de pensar metodologias pedagógicas que incrementam o trabalho docente. Sem pretender incorrer em discurso prescritivo, segundo Alves (2021), a formação pedagógica nas universidades brasileiras ainda conta com disciplinas conteudistas, tornando a própria formação um grande desafio para a prática docente.

Considerando esse cenário, realizou-se uma pesquisa em anais de eventos científicos da região Centro-Oeste publicados nos anos de 2020 e de 2021, anos que a pandemia se instalou no Brasil, visando encontrar trabalhos que tivessem maior proximidade com o tema, os resultados são apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 – Levantamento de pesquisas em anais de eventos científicos regionais

EVENTO	ANO	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORIA
XV ANPEd	2020	A regulamentação do ensino remoto na rede estadual de ensino de Goiás.	Rosalina Dantas da Silva; Leandro Basta
		Educação, pandemia e ensino remoto: reflexões a partir de notas públicas e lives	Marina Lima Marques; Rejane Gomes Tavares
IV Elped IFG Campus Ceres	2021	Formação docente em contextos da educação profissional: desafios e	Suelma dos Reis Pereira Alves

	perspectivas diante da pandemia do coronavírus	
	Relato de experiência no residência pedagógica: os desafios e dificuldades da docência em tempos de pandemia	Lissia Danielle G. Otoni; Sangelita Miranda F. Mariano; Kenia Bomtempo
	Uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelas docentes na pandemia.	Sueley Luana da Silva Inacio; Francyyelly Alves Nunes Farias
	O ensino remoto durante a pandemia da covid-19: perspectivas de discentes e docentes do instituto federal goiano – campus ceres	Maria Raquel Martins Silva; Márcio Hércules Caldas Moura
	Formação de professores/as em espaços digitais no contexto da pandemia	Leilane Alves Chaves; Regiany Alves Carvalho; Luciana Aparecida Siqueira Silva; Elenita Pinheiro de Queiroz Silva
	Porvir da educação: relatos de experiência e estratégias de ensino em período pandêmico	Maria Juliana Dias; Pollyana Abadia Vargas Douglas Pereira Castro
	Educação remota: entre desafios pedagógicos e desigualdades sociais.	Isabella Julia Santana Silva; Diogo Pedro da Silva Fernandes; Mitz Helena de Souza Santos; Robson Guedes da Silva
	Desafios da prática docente: olhares e reflexões antes e durante a pandemia do covid-19	Ana Karolina Teixeira Jales; Flávia Kaline de Paiva Silva; Leticia da Silva Lima; Iure Coutre Gurgel
	As consequências da pandemia (covid-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios	Italo Vaz de Melo; Hilma Aparecida Brandão
	Educação a distância e ensino remoto emergencial: suas contribuições para a educação	Ismael Jung Sanhotene; Juliana Borges Medina; Carlos Eduardo Izaguirre Silva; Barbara Jung Sanhotene
	Os desafios da educação na pandemia: relato sobre a realidade do ensino remoto emergencial em uma escola pública e uma conveniada	Suzana Silveira de Almeida; Cesar Bresolin Salvaro; Jeferson Knoll; Lenir Ferrari; Tatiana Link; Vanda Teresinha Silveira de Oliveira

Fonte: Elaborado pelo autor, em 07/02/2022.

Dentre os eventos selecionados, o III Encontro de Licenciaturas e Educação Básica promovido pela Universidade Federal de Goiás (ELEB/UFG) possivelmente traria trabalhos que acrescentariam nesta pesquisa, mas ainda não possuía seus anais disponíveis. A XVII Semana de Licenciatura do Instituto Federal Goiano Campus Jataí (SemLic/IFG/Jataí) e os 17º e 18º Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conpeex/UFG) possuem seus anais disponíveis, mas neles não foram encontrados trabalhos que possuíam proximidade com o tema desta pesquisa. No entanto, o IV Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação do Instituto Federal Goiano Campus Ceres (ELPED/IFG/Campus Ceres) e o XV Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, promovido pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) possuem pesquisas que foram analisadas

inicialmente pelo título e resumo e posteriormente o trabalho completo, identificando aspectos que contribuem com este estudo (Quadro 5).

Após a análise do material, verificou-se ser comum entre os trabalhos o relato da falta de formação dos professores. Dos 13 textos listados no Quadro 5, apenas um não aponta a falta de formação docente para uso das tecnologias na educação remota. Segundo Cibotto e Oliveira (2017), é necessário ao professor possuir conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo, ou seja, se o professor possuir apenas o conhecimento do conteúdo, será um profissional “incompleto”, da mesma forma que se possuir somente os conhecimentos da tecnologia. É necessário que o professor possua os conhecimentos tecnológicos e de conteúdos necessários, e, principalmente, que avalie os fins aos quais se destinam todo o seu trabalho pedagógico com tecnologias digitais.

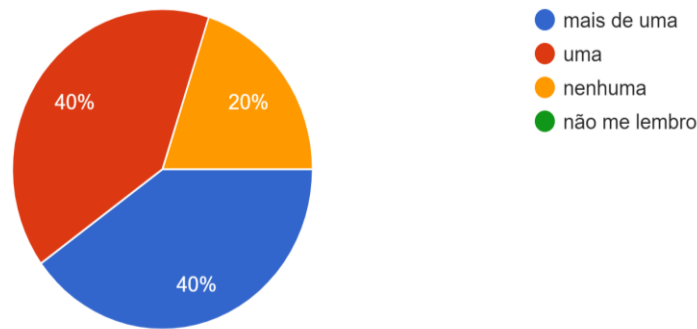
Com a chegada inesperada da pandemia do Coronavírus, os professores necessitaram se adaptar rapidamente a essa nova prática de aulas remotas, professores que possuíam apenas o conhecimento do conteúdo e de formas de ensinar que não incluíam, ou incluíam de modo marginal, tecnologias digitais e móveis. De acordo com Alves (2021), ao falarmos em formação docente, é necessário esquecer da visão de que se trata apenas de uma formação conteudista, sendo que a formação deve contemplar todos os campos da vivência educacional em todos os seus aspectos.

Segundo Alves (2021, p. 2), o ensino remoto evidenciou pontos essenciais na formação dos professores já discutidos anteriormente na construção do conhecimento, como a importância do “uso das tecnologias, das metodologias ativas e da ciência, cultura e trabalho, princípios essenciais para a formação humana integral”.

Para o trabalho docente durante o ensino remoto a dificuldade mais relatada, apurada pelo levantamento bibliográfico, foi a falta de formação docente quanto ao uso das tecnologias. No ensino remoto, as aulas acontecem por meio de plataformas e aplicativos digitais, como *Google Meet*, *Zoom*, *Microsoft Teams*, que são plataformas utilizadas para aulas síncronas, mantendo esse contato simultâneo entre professores e alunos, ou até mesmo o *YouTube*, as plataformas educacionais (como o caso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que é utilizado na UFG), a *Google Classroom*, que são utilizadas para estabelecer conexões assíncronas, ou seja, onde o contato entre professor e aluno não acontece de forma simultânea ou “ao vivo”, embora em tempo real.

Para vivenciar toda essa nova realidade, com ferramentas e linguagens que cotidianamente não faziam parte da vivência escolar, embora fizessem da vida fora da escola, os professores precisaram se “reinventar” e estabelecer relações que não haviam estabelecido

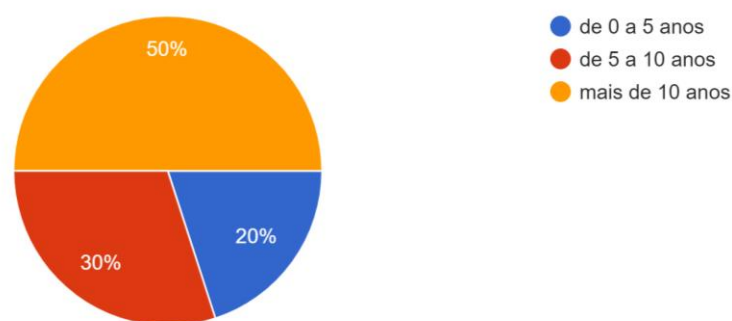
Gráfico 1 – Disciplinas sobre tecnologias na formação inicial



Fonte: Elaborado pelo autor, em 23/03/2022.

Ao analisar os dados do Gráfico 1, pode-se observar que 80% dos respondentes alegaram que durante o curso de graduação cursaram ao menos uma disciplina que tratava do uso de tecnologias na educação, sendo que 40% cursaram apenas uma disciplina e 40% cursaram mais de uma disciplina. A minoria dos professores respondentes (20%), assinalou que durante o curso de graduação não cursou nenhuma disciplina que discutisse o uso das tecnologias na educação. A pergunta número dois do questionário indagou há quanto tempo o docente atuava nos anos iniciais do ensino fundamental, os resultados são apresentados no Gráfico 2, abaixo.

Gráfico 2 – Tempo de atuação nos anos iniciais do ensino fundamental

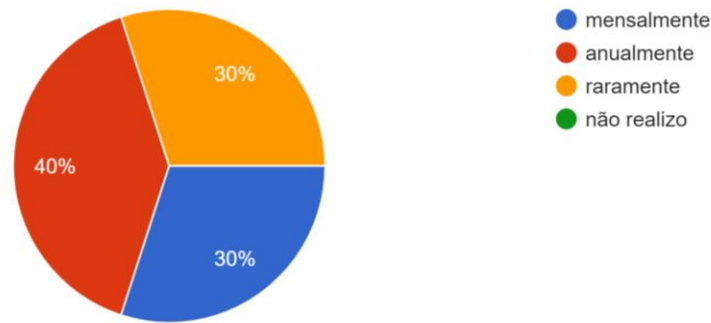


Fonte: Elaborado pelo autor, em 23/03/2022.

Pode-se observar no Gráfico 2 que metade dos respondentes possuem ao menos dez anos de atuação nos anos iniciais do ensino fundamental, o que pode estar diretamente relacionado ao fato de os funcionários públicos do município possuírem estabilidade assegurada por concurso público. Observa-se que apenas 20% dos respondentes possuem até cinco anos de experiência como docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. Na

pergunta de número três o objetivo foi identificar com qual frequência os professores realizavam formações no intuito de se atualizarem quanto às tecnologias na educação, a fim de complementar sua formação inicial, suas respostas compõem os dados do Gráfico 3.

Gráfico 3 – Realização de cursos/formações sobre tecnologias na educação

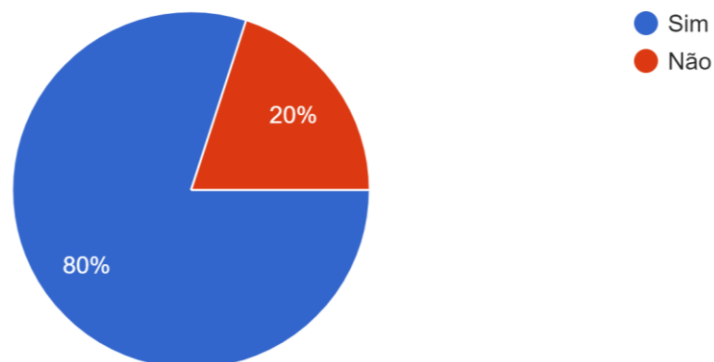


Fonte: Elaborado pelo autor, em 23/03/2022.

Ao analisar o gráfico três, percebemos que todos os respondentes alegam procurar e fazer cursos ou formações sobre tecnologias na educação. Mesmo que 30% dos respondentes realizam cursos raramente, as formações no campo das tecnologias tornam-se necessárias, visto que estão sempre em atualização e contante “movimento”, no entanto também é interessante observar que 30% dos professores que responderam o questionário alegam buscar por cursos e formações mensalmente, procurando sempre conhecer as tecnologias a serem utilizadas em sala de aula.

Na questão de número quatro do questionário os professores informaram se ministraram aulas no ensino remoto emergencial, como verificado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Professores que ministraram aulas no modo remoto emergencial



Fonte: Elaborado pelo autor, em 23/03/2022.

Dos professores respondentes, a grande maioria (80%) ministrou aulas no modo remoto emergencial, onde se fez extremamente necessário o uso das tecnologias para a educação.

Segundo Cibotto e Oliveira (2017), os professores possuem o conhecimento do conteúdo, daquilo que se vai trabalhar em sala de aula, mas precariamente possuem o conhecimento da tecnologia e como utilizá-la no processo de ensino, ou talvez possuem o domínio de diversas tecnologias que utilizam no cotidiano, mas não sabem como integrá-las ao conteúdo a ser estudado. É por este motivo que o conhecimento tecnológico do conteúdo se faz necessário para a formação dos professores, a fim de que o docente consiga utilizar as tecnologias em sua metodologia de sala de aula. Por esse motivo o conceito do TPACK trabalha os conhecimentos de forma integrada e individual, visto que os professores podem demonstrar habilidades para o conhecimento pedagógico, por exemplo, e necessitar de aprofundamento para outro tipo de conhecimento.

5 MEDIDAS ADOTADAS PELAS ESCOLAS NO ENSINO REMOTO

Esta seção focaliza como ocorreram as medidas adotadas pela escola no ensino remoto emergencial, tendo como referencial teórico Kenski (2013), e, em um segundo momento, apresenta a percepção dos professores sobre o ensino remoto, a partir de relatos de experiência e dos resultados do questionário aplicado para docentes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Com a chegada do Coronavírus, que impedia que atividades presenciais fossem realizadas, incluindo as aulas nas escolas, foi necessário que medidas fossem adotadas para que não ocorresse a proliferação do vírus. É de conhecimento geral que a chegada da pandemia não permitiu ensaios e chegou de surpresa, sendo necessário que professores, diretores e alunos se adaptassem a essa nova realidade.

Uma sequência de documentos foi proposta pelos governos federal e estadual a partir deste primeiro contato com a pandemia, visto que a população se encontrava em um momento de incerteza, no qual a doença e suas causas e consequências ainda eram desconhecidas, por isso os decretos e resoluções do governo (seja federal, estadual ou municipal) foram se adaptando com o avanço da ciência e o desenvolvimento do quadro de saúde geral do estado.

Em um primeiro momento, o governo estadual de Goiás apresentou o Decreto Nº. 9.633, de 13 de março de 2020⁶, que “Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV)”, ficando assim suspensos por 15 dias os eventos e principais pontos de aglomeração, inclui-se as aulas presenciais, como é o caso da educação básica. A Nota Técnica Nº. 2/2020⁷ – da Coordenação do Conselho Pleno (COCP) e do Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE/GO) - 18461, de 22 de abril de 2020, esclarece como ocorre o funcionamento dos dias nos quais as aulas não foram realizadas, sendo declarado como uma “antecipação das férias escolares” na intenção de cumprir o período letivo obrigatório. Então, com a prorrogação das atividades presenciais, estabeleceu-se a resolução do Conselho Estadual de Educação/Conselho Pleno (CEE/CP) Nº. 05/2020⁸, que “dispõe sobre o regime especial de

⁶ Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103012/decreto-9633. Acesso em: 25 mar. 2022.

⁷ Disponível em: http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2020/06/01/11_10_24_274_SEI_GOVERNADORIA_000012660227_Nota_T%C3%A9cnica.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

⁸ Disponível em: http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2020/06/01/11_48_05_673___Resoluc%CC%A7a%CC%83o_CEE_CP_N_05_2020.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação do COVID-19”, estabelecendo assim o sistema de ensino remoto emergencial.

Segundo Dias, Vargas e Castro (2021), durante a implementação do ensino remoto emergencial, foi necessário que os professores se “reinventassem”, visto que as metodologias utilizadas presencialmente em sala de aula não seriam possíveis no modelo de ensino remoto, portanto foram utilizados desafios lúdicos, oficinas pedagógicas e situações reais sob os pilares metodológicos da discussão, análise e problematização. Foi necessário que o currículo e a avaliação sofressem adequações para que o trabalho pedagógico fosse possível neste modelo.

De acordo com Melo e Brandão (2021), houve déficit na orientação aos professores, quanto à forma como seria realizada a aplicação dos documentos que regiam o ensino remoto emergencial. As principais dificuldades apontadas pelos autores foram a falta de estrutura e suporte necessários, ou seja, os equipamentos essenciais que viriam a ser utilizados nas aulas não presenciais.

A esse respeito, Kenski (2013) afirma que, apesar de as tecnologias estarem presentes na sociedade e, conseqüentemente, nas escolas, a adaptação às novas ferramentas de ensino (principalmente computador, celular e internet) pode ocorrer de duas formas diferentes: pela conscientização da importância da utilização das tecnologias na escola ou pela imposição. Esta segunda é mais comum, visto que, no geral, as escolas que adotam a tecnologia em suas metodologias de ensino o fazem por pressão da comunidade escolar ou por *marketing*, na intenção de promover a escola e não, de fato, utilizar métodos inovadores que contribuirão com o processo de aprendizagem. Quando a implementação das tecnologias na escola ocorre de forma forçada e instituída, os professores não têm voz para discussão sobre o assunto e raramente possuem a oportunidade formativa para tirar o máximo de proveito das tecnologias em sala de aula.

Quando se analisa o contexto da implementação das aulas remotas que ocorreram de forma repentina, sendo uma surpresa para toda a sociedade, incluindo os profissionais da educação, constata-se que não foi permitido que tivessem ensaios, isto é, explorassem as novas ferramentas, portanto foi necessário que toda a formação dos professores e o estudo quanto às ferramentas utilizadas fossem realizados o mais rápido possível, para que o período letivo não fosse “arrastado” por mais tempo sem que houvesse aulas. Nesse caso, os professores precisariam utilizar do conhecimento tecnológico prévio que haviam adquirido ao longo da experiência acadêmica e profissional (se é que existia). Analisando o contexto do ensino remoto emergencial sob essa perspectiva, a implementação das tecnologias ocorreu de

forma forçada, devido a sua urgência, sem a devida preparação da comunidade escolar, seja da direção, do corpo docente e dos discentes.

5.1 A percepção dos professores

Os professores são os profissionais que atuam diretamente e diariamente com os alunos, portanto, durante as aulas remotas foi necessário que toda a estrutura do ensino fosse reinventada para que atendesse ao novo modelo não presencial. O ensino remoto emergencial evidenciou déficits na formação acadêmica dos professores quanto às tecnologias necessárias para a educação, foi necessário que, de forma ágil e urgente, os professores se inteirassem e buscassem superar as faltas que seriam necessárias para a educação remota.

Alves (2021) lembra que, em sua experiência na docência do ensino remoto, o tempo foi um fator crucial no desenvolvimento das atividades, pensando que o profissional estará em seu ambiente domiciliar durante todo o tempo de trabalho, acreditou-se que o tempo seria melhor aproveitado, mas o que aconteceu não foi exatamente assim. As atividades se multiplicaram durante o ensino remoto emergencial, neste modelo os professores precisaram desenvolver outras atividades que não eram exigidas no ensino presencial, como a preparação de conteúdos midiáticos, gravação de tutoriais e alimentação das plataformas de ensino, além da preparação da aula, atividade comum em toda modalidade de ensino, porém ampliada no formato remoto.

Além disso, ao desenvolver suas atividades em casa, o professor precisou lidar com as “distrações” presentes no ambiente. Segundo Inácio e Farias (2021), as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores estão na dupla ou tripla jornada enfrentada, que durante o ensino remoto as atividades se misturam e, ao mesmo tempo em que se planeja a aula, é necessário lidar com as demais atividades, como, por exemplo, as atividades domésticas e necessárias no cuidado com a casa e os filhos.

O prédio da escola desenvolve o papel de fornecer ao professor e ao aluno todo o suporte necessário para o processo de aprendizagem, oferecendo um espaço geográfico e os recursos didáticos adequados para as aulas. Kensi (2003) afirma que:

A existência ou não de locais de concentração e de circulação de alunos e professores, as cores das paredes, a distribuição dos ambientes dentro do espaço escolar projetam-se diretamente na produção e no estímulo dos que ali convivem. Refletem-se na disposição para trabalhar e estudar e na própria qualidade do ensino. A disposição e o uso de móveis e equipamentos nas salas e nos laboratórios definem a ação pedagógica. A imagem apresentada pelas bibliotecas e salas ambientes, os

espaços e quadras de esportes, os pátios, os jardins e os centros de convivência comunicam visualmente a filosofia de trabalho da escola. O espaço é uma das linguagens mais poderosas para dizer do fazer da escola. (KENSKI, 2003, p. 45)

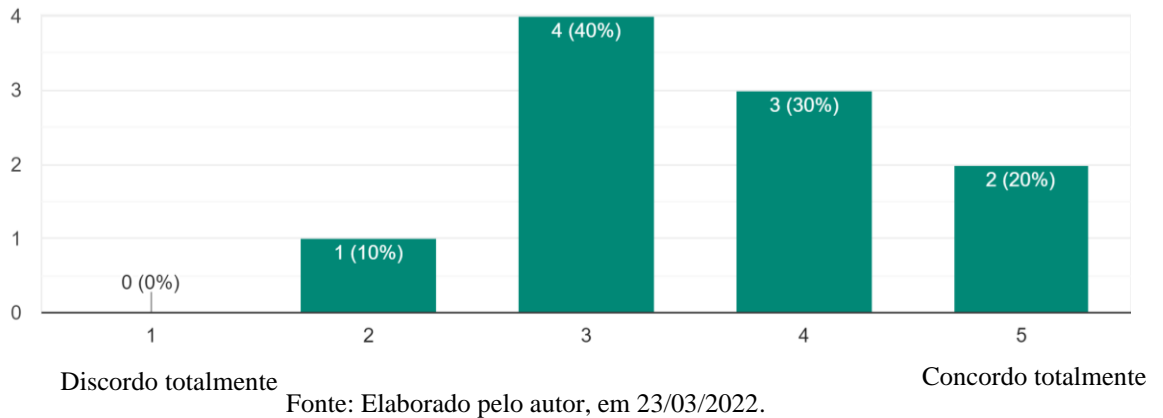
Portanto, a escola enquanto prédio geograficamente localizada, desenvolve um papel essencial na construção do conhecimento, tanto para o professor quanto para o aluno. Enquanto a escola presencial apresenta um cenário e uma vivência “barulhenta”, com todos os sons que podemos ouvir ecoando nos corredores da escola, a escola virtual representa um cenário totalmente diferente. A escola virtual é um espaço silencioso, que desenvolve novas formas de comunicação e interação entre professor e aluno no contexto de sala de aula. Estando no ambiente domiciliar, os professores precisam conciliar os afazeres diários com as atividades escolares, que acabam por se tornar uma distração que o professor não teria caso estivesse na escola.

No entanto, Alves (2021) acredita que o momento vivido no contexto da pandemia foi essencial para que os professores buscassem desenvolver atividades acerca das tecnologias em sala de aula, apesar dos lutos e das dificuldades sofridas nesse período, ele traz a oportunidade de incentivo à busca de novas experiências e tecnologias, que, futuramente, na realidade do ensino presencial possam ser utilizadas também em sala de aula, como os jogos educativos, as plataformas de comunicação que puderam ser ressignificadas e o que antes seria uma distração para o aluno, passa a ser mais um facilitador para o processo de ensino e aprendizagem.

Apesar dos pontos positivos, não se pode permitir romantizar o período pandêmico que o mundo ainda atravessa, visto que as perdas nesse período foram extremamente mais agravantes que os benefícios que se pode aproveitar. E ainda assim esses “benefícios”, como a familiarização dos professores com tecnologias digitais, decorreram de medidas impostas, impossibilitando o diálogo e a formação e podendo causar traumas em alguns professores que podem não se interessar em continuar trabalhando com as tecnologias.

Retomando os dados coletados, os professores foram perguntados sobre os conhecimentos que possuíam sobre as tecnologias antes do ensino remoto emergencial. Para responder à questão, eles puderam escolher entre as opções de um a cinco, onde um sinalizava “discordo totalmente” e cinco sinalizava “concordo totalmente”, a maioria assinalou a opção de número três (Gráfico 5).

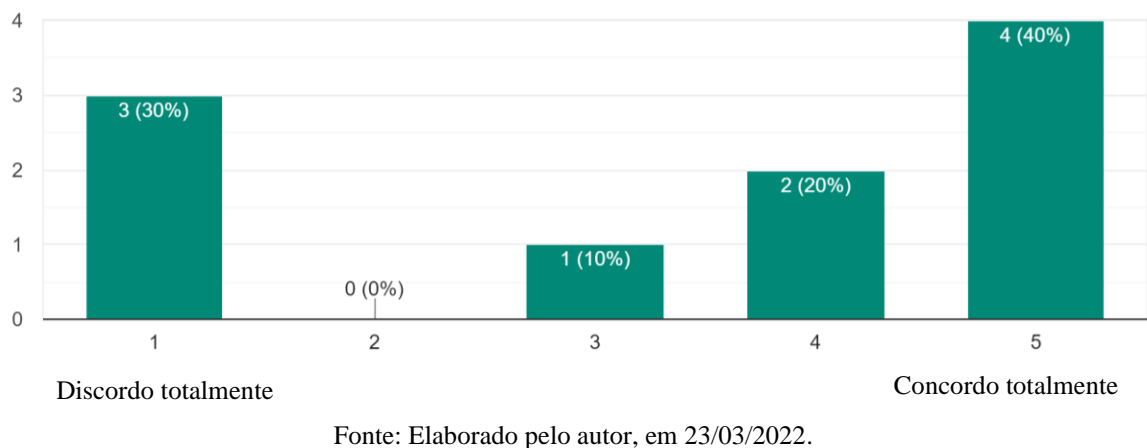
Gráfico 5 – Professores que ministraram aulas no modo remoto emergencial



Destaca-se que nenhum dos respondentes assinalou que não possuía nenhum conhecimento sobre tecnologias digitais em sala de aula.

Os professores foram perguntados se as orientações que receberam sobre as tecnologias e práticas pedagógicas foram suficientes na implementação do ensino remoto emergencial (Gráfico 6).

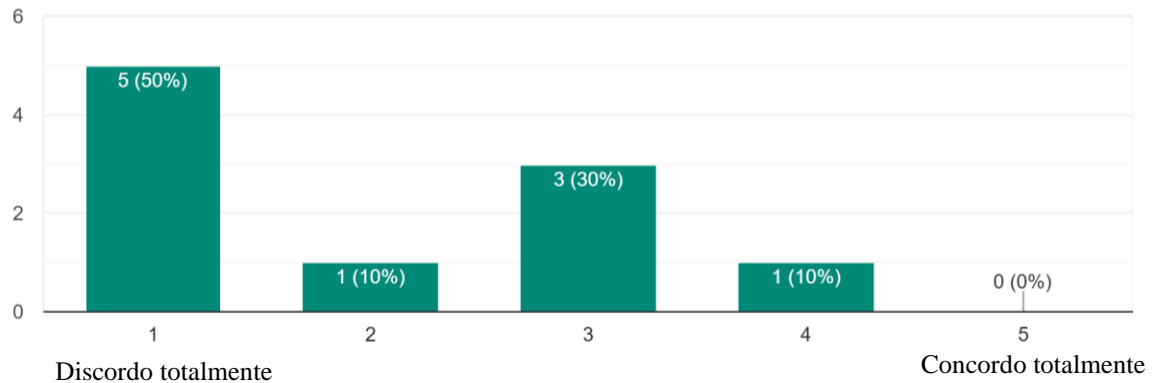
Gráfico 6 – Orientações sobre as tecnologias para o ensino remoto emergencial



Enquanto 40% consideram que receberam todas as orientações necessárias para o ensino remoto emergencial, outros 30% discordam totalmente dessa afirmação.

Os respondentes foram perguntados se a qualidade do ensino durante o modo remoto emergencial se manteve a mesma das aulas presenciais (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Qualidade do ensino no modo remoto emergencial

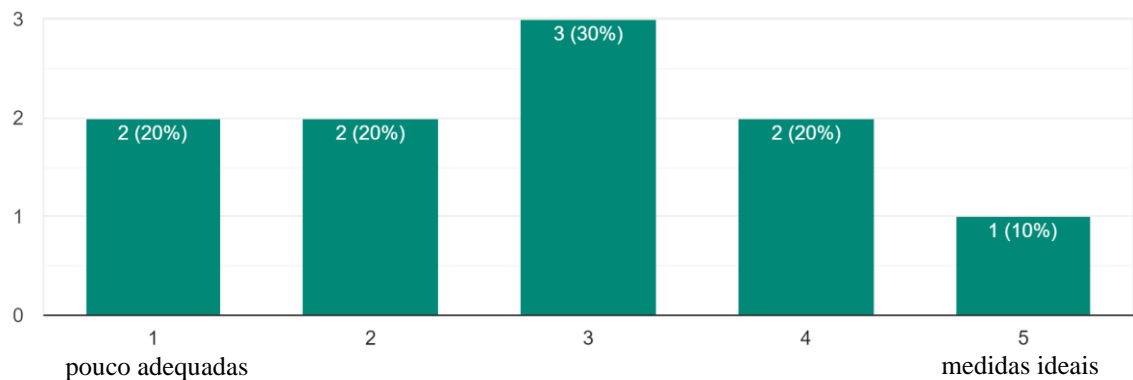


Fonte: Elaborado pelo autor, em 23/03/2022.

A maioria dos professores (50%) discorda totalmente que o modo remoto emergencial conseguiu manter a mesma qualidade de ensino que as aulas presenciais, enquanto nenhum dos respondentes assinalou que a qualidade da educação se manteve a mesma.

Os respondentes puderam avaliar as medidas adotadas pela escola para adequar-se às exigências do ensino remoto emergencial (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Avaliação das medidas adotadas no modo ensino remoto emergencial

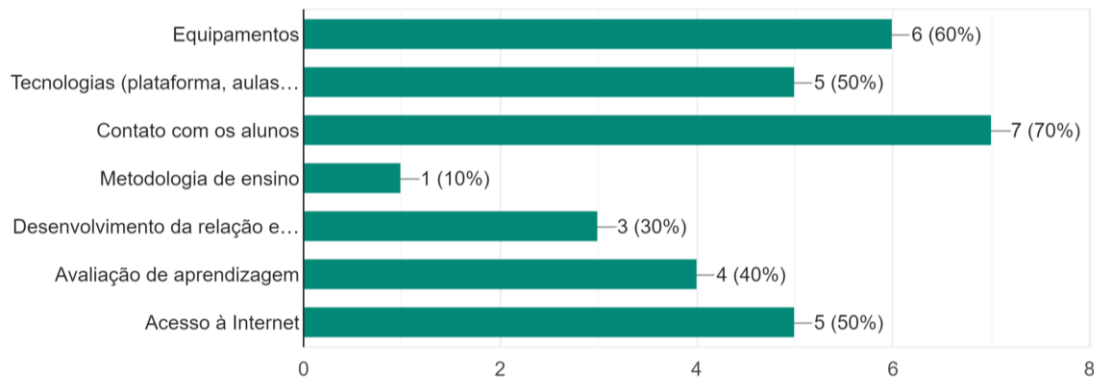


Fonte: Elaborado pelo autor, em 23/03/2022.

Nota-se que os respondentes não possuem uma resposta unânime, sendo que apenas 10% dos respondentes consideram que as medidas adotadas foram as medidas ideais, enquanto 20% julgaram as medidas como pouco adequadas.

Os professores puderam assinalar quantas questões julgaram necessárias pensando em quais os maiores desafios os docentes enfrentaram durante o ensino remoto emergencial (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Maiores dificuldades dos professores durante o ensino remoto emergencial

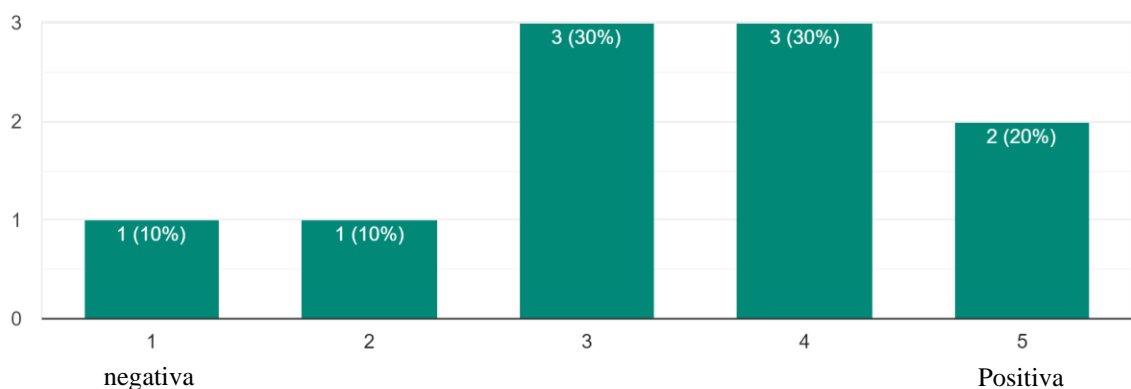


Fonte: Elaborado pelo autor, em 23/03/2022.

O maior desafio dos professores durante o ensino remoto emergencial foi o contato com os alunos, talvez porque a “escola virtual”, conforme Kenski (2003), é um espaço silencioso, diferentemente da escola física. Os pontos seguintes mais citados foram os equipamentos, o acesso à internet e as tecnologias, pontos esses que podem ser entendidos quando se discute a formação dos professores com relação às tecnologias digitais e móveis.

Os professores foram convidados a avaliar sua experiência no ensino remoto emergencial (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Avaliação do ensino remoto emergencial



Fonte: Elaborado pelo autor, em 23/03/2022

Constata-se que, apesar dos desafios e a falta de formação, a maioria dos docentes avalia suas experiências no ensino remoto emergencial como medianas, enquanto 30% assinalaram a alternativa “3” e 30% assinalaram a alternativa “4”, observamos também que

20% dos respondentes julgaram suas experiências no ensino remoto emergencial como totalmente positivas, e apenas 10% dos respondentes julgaram sua experiência como totalmente negativa.

Kenski (2003), afirma que apesar de as tecnologias estarem presentes em todos os espaços da sociedade, é necessário realizar a distinção do uso das tecnologias para fins de lazer, comunicação e outras utilidades, e do uso para fins educacionais, visto que os objetivos da utilização são diferentes, portanto, exigem processos e formatos diferentes de uso. Ao utilizarem a tecnologia para as aulas remotas, dentre os desafios mais apontados, encontramos a dificuldade com o uso das plataformas digitais, os equipamentos como o computador, celular e até, mesmo internet, isso ocorre porque mesmo que os professores façam o uso destes equipamentos no dia a dia, eles não são utilizados para fins educacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possuiu como objetivo geral investigar os desafios vivenciados pelos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola localizada em um bairro de Goiânia durante o ensino remoto, pressupondo que tais desafios tenham existido. Utilizando de abordagem qualitativa, esta é uma pesquisa de campo com levantamento bibliográfico. Atendida por um questionário aplicado aos professores de uma escola em um bairro de Goiânia e por um levantamento de pesquisa realizado em anais de eventos do Estado de Goiás, publicados nos anos de 2020 e 2021, tendo em vista o público-alvo e os anos nos quais a pandemia se instalou no Brasil e deu margem ao ensino não presencial.

Os desafios apontados pelos professores pesquisados que estiveram presentes na maioria dos relatos foram as dificuldades de contato com os alunos e com os equipamentos utilizados no ensino remoto, entre eles o uso da internet. Mesmo que as tecnologias estejam indissociáveis em nosso cotidiano, visto que atualmente até para as atividades mais simples, realiza-se o uso das tecnológicas, isso acontece muitas vezes de forma espontânea através do uso no dia a dia, é importante que para o uso na educação, os professores realizem formação a fim de fazer o uso das tecnologias da maneira didática e autônoma em sala de aula, quando a adaptação ocorre sem a devida formação, ela pode acabar sendo incompleta e não ocorrer da forma adequada.

Quanto aos objetivos específicos, o primeiro consiste em identificar a formação, tanto inicial, quanto continuada, dos professores submetidos ao uso das tecnologias durante o ensino remoto. À luz do conceito do TPACK (CIBOTTO; OLIVEIRA, 2017), e realizado o levantamento bibliográfico, foi possível dialogar sobre a formação de professores e o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Identificou-se que, apesar de 80% dos respondentes do questionário alegarem que cursaram em sua graduação ao menos uma disciplina sobre o uso das tecnologias na educação, e que todos os pesquisados realizem cursos ou formações na mesma área (ainda que 30% só a realizem “raramente”), a avaliação da qualidade do ensino remoto não foi coletivamente positiva, o que pode estar diretamente relacionado às orientações e as medidas adotadas pela escola para a implementação do ensino. Apesar de a maioria dos professores alegar que possui formação na área das tecnologias, a forma repentina em que a pandemia se instalou e a sobrecarga no horário de trabalho, não permitiu que os professores se preparassem para atuar neste modo de ensino.

Segundo Cibotto e Oliveira (2017), apesar do uso das tecnologias ser trabalhado nos cursos de graduação (como observamos nos resultados do Gráfico 1), essa formação ainda

ocorre no método de resolução de problemas, apontando soluções com o uso das tecnologias para casos isolados e sem contexto, que dificilmente o professor conseguirá desenvolver em sua prática pedagógica.

Com relação ao segundo objetivo específico, que buscou analisar como ocorreu o processo de implementação do ensino remoto e quais foram as medidas adotadas por escolas municipais responsáveis pela oferta dos anos iniciais do Ensino Fundamental, aos olhos dos professores, com a chegada da pandemia, a medida adotada pelas escolas foi a do modo remoto emergencial, onde os professores ministraram aulas de seu ambiente domiciliar, para evitar o contato físico entre os alunos, entre eles e os professores, bem como entre toda a comunidade escolar. O ensino remoto chegou de forma rápida, os professores alegaram que não receberam as orientações necessárias e suficientes para a implementação (Gráfico 7), a fim de que sua prática pedagógica fosse satisfatória. É possível observar o resultado dessa ação no Gráfico 10, onde os professores avaliaram de forma mediana a qualidade do ensino no modo remoto, visto que ele se apresenta de forma diferente do modo presencial.

Kenski (2003) afirma que é necessário que os professores estabeleçam novas formas de ensino, ao utilizar das tecnologias em sala de aula, não se pode manter as mesmas práticas do ensino presencial, é um novo método de ensino que não será eficaz se pensado como um “presencial adaptado”, é necessário construir novas formas de ensino que dialoguem de maneira profícua com o modo remoto emergencial.

Quanto à questão de pesquisa, que indaga se os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam nas escolas dos bairros mais carentes de Goiânia receberam o suporte necessário para a implementação do ensino remoto, constatou-se que os professores não receberam o suporte material ou de Internet, além de não se sentirem preparados para a implementação do ensino remoto. Através do questionário, é possível perceber que os professores possuíam conhecimento das tecnologias (Gráfico 5), ainda que, segundo Kenski (2003), as tecnologias utilizadas no cotidiano sejam diferentes das tecnologias necessárias à educação. O ponto comum apontado pelos resultados no questionário foi a falta de orientação dos professores para a implementação do ensino remoto, confirmando a hipótese desta pesquisa.

Este trabalho reforça a importância da utilização das tecnologias na educação, sendo feita de forma dialogada e com a devida formação principalmente para os professores, que venha a valorizar e não a sucatear ainda mais a profissão docente. Vive-se em uma era em que os aparelhos tecnológicos e a Internet fazem parte de todo o cotidiano popular, e, quando a educação não utiliza esses meios para o processo de aprendizagem, acaba gerando

desinteresse e desatualização e exclusão e também abrindo mão da possibilidade de mudança pela apropriação crítica dos meios digitais. Ainda assim, é necessário discutir o acesso à Internet e aos equipamentos, visto que as plataformas utilizadas durante o ensino remoto exigiam bons equipamentos e grande consumo de Internet, que acabaram não sendo acessíveis a todos os alunos e professores.

A pandemia chegou de forma repentina e revelou falhas, lacunas que há décadas estão presentes na formação e na atuação dos professores, no que se refere às tecnologias que podem e devem ser utilizadas em sala de aula, seja presencial ou remota. Segundo Lopes e Fürkotter (2016), os cursos de graduação não possuem o objetivo de formar professores que façam o uso das tecnologias em sala de aula, seria, portanto, necessário uma renovação nas matrizes curriculares para que os profissionais atendam às exigências da sala de aula no presente. É necessário que se estabeleçam projetos de formação continuada para os professores atuantes na educação básica, a fim de manter todos os profissionais da educação, principalmente os professores, sempre atentos no que se refere às tecnologias e preparados para acompanhar as mudanças que cada ano letivo traz consigo.

Ressalvados os seus limites, esta pesquisa estará disponível para incentivar outras, servindo como ponto de partida para novos estudos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Suelma dos Reis Pereira. Formação docente em contextos da educação profissional: desafios e perspectivas diante da pandemia do coronavírus. *In: ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 04, 2021, Ceres. **Anais [...]** Ceres: Instituto Federal Goiano, 2021. p. 78-88. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ELPED_-_VERS%C3%83O_FINAL_IAdI4jP.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.
- CHAVES, Leilane Alves; CARVALHO, Regiany Alves; SILVA, Luciana Aparecida Siqueira; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Formação de professores/as em espaços digitais no contexto da pandemia. *In: ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 04, 2021, Ceres. **Anais [...]** Ceres: Instituto Federal Goiano, 2021. p. 496-497. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ELPED_-_VERS%C3%83O_FINAL_IAdI4jP.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.
- CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, Universidade do Minho, Braga, PT, p. 221-236, 2003.
- CIBOTTO, Rosefran Adriano Gonçalves; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. TPACK – Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo: uma revisão teórica. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 2, p. 11-23, 7 jun. 2017.
- DIAS, Maria Juliana; VARGAS, Pollyana Abadia; CASTRO, Douglas Pereira. Porvir da educação: relatos de experiência e estratégias de ensino em período pandêmico. *In: ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 04, 2021, Ceres. **Anais [...]** Ceres: Instituto Federal Goiano, 2021. p. 580-583. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ELPED_-_VERS%C3%83O_FINAL_IAdI4jP.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.
- FERREIRA, Bruno; RAMOS, Francielle. Os desafios da educação na pandemia: relato sobre a realidade do ensino remoto emergencial em uma escola pública e uma conveniada. *In: ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 04, 2021, Ceres. **Anais [...]** Ceres: Instituto Federal Goiano, 2021. p. 1371-1376. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ELPED_-_VERS%C3%83O_FINAL_IAdI4jP.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.
- GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. Resolução n. 2/2020, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação do COVID-19. Goiânia: Secretaria-Geral da Governadoria, 2020. Disponível em: http://www.mpgp.mp.br/portal/arquivos/2020/06/01/11_48_05_673___Resoluc%CC%A7a%CC%83o_CEE_CP_N_05_2020.pdf Acesso em: 25 mar. 2022.
- GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. Nota Técnica n. 2/2020 – COCP – CEE-18461, de abril de 2020. Esclarecimentos sobre o funcionamento das unidades escolares no período de isolamento social pelo coronavírus, Covid-19. Goiânia: Conselho Estadual de Educação, 22 abr. 2020. Disponível em:

http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2020/06/01/11_10_24_274_SEI_GOVERNADORIA_000012660227_Nota_T%C3%A9cnica.pdf Acesso em: 25 mar. 2022.

INACIO, Sueley Luana da Silva; FARIAS, Francyyelly Alves Nunes. Uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelas docentes na pandemia. *In: ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 04, 2021, Ceres. **Anais [...]** Ceres: Instituto Federal Goiano, 2021. p. 162-167. Disponível em:

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ELPED_-_VERS%C3%83O_FINAL_IAdI4jP.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

JALES, Ana Karolina Teixeira; SILVA, Flávia Kaline de Paiva; LIMA, Letícia da Silva; GURGEL, Iure Coutre. Desafios da prática docente: olhares e reflexões antes e durante a pandemia do covid-19. *In: ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 04, 2021, Ceres. **Anais [...]** Ceres: Instituto Federal Goiano, 2021. p. 727-738. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ELPED_-_VERS%C3%83O_FINAL_IAdI4jP.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4. ed. Campinas: Editora Papyrus, 2003.

LOPES, Rosemara Perpetua; FÜRKOTTER, Monica. Formação inicial de professores em tempos de TDIC: uma questão em aberto. **Educação em Revista** [on-line]. 2016, v. 32, n. 4, p. 269-296. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698150675> Acesso em: 30 mar. 2022.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, Marina Lima; TAVARES, Rejane Gomes. Educação, pandemia e ensino remoto: reflexões a partir se notas públicas e lives. *In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO CENTRO OESTE*, 15, 2020, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2020. p. 1-4. Disponível em:

http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/24/8566-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf Acesso em: 25 mar. 2022.

MELO, Ítalo Vaz de; BRANDÃO, Hilma Aparecida. As consequências da pandemia (covid-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios. *In: ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 04, 2021, Ceres. **Anais [...]** Ceres: Instituto Federal Goiano, 2021. p. 970-982. Disponível em:

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ELPED_-_VERS%C3%83O_FINAL_IAdI4jP.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

OTONI, Líssia Danielle G.; MARIANO, Sangelita Miranda F.; BOMTEMPO, Kênia. Relato de experiência na residência pedagógica: os desafios e dificuldades da docência em tempos de pandemia. *In: ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 04, 2021, Ceres. **Anais [...]** Ceres: Instituto Federal Goiano, 2021. p. 78-88. Disponível em:

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ELPED_-_VERS%C3%83O_FINAL_IAdI4jP.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

SANCHOTENE, Ismael Jung; MEDINA, Juliana Borges; SILVA, Carlos Eduardo Izaguirre; SANCHOTENE Bárbara Jung. Educação a distância e ensino remoto emergencial: suas contribuições para a educação. *In: ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 04, 2021, Ceres. **Anais [...]** Ceres: Instituto Federal Goiano, 2021. p. 1098-1102. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ELPED_-_VERS%C3%83O_FINAL_IAdI4jP.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

SILVA, Isabella Júlia Santana; FERNANDES, Diogo Pedro da Silva; SANTOS, Mitz Helena de Souza; SILVA, Robson Guedes da. Educação remota: entre desafios pedagógicos e desigualdades sociais. *In: ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 04, 2021, Ceres. **Anais [...]** Ceres: Instituto Federal Goiano, 2021. p. 625-630. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ELPED_-_VERS%C3%83O_FINAL_IAdI4jP.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, Maria Raquel Martins da; MOURA, Márcio Hércules Caldas. O ensino remoto durante a pandemia da covid-19: perspectivas de discentes e docentes do instituto federal goiano – campus ceres. *In: ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 04, 2021, Ceres. **Anais [...]** Ceres: Instituto Federal Goiano, 2021. p. 386-397. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ELPED_-_VERS%C3%83O_FINAL_IAdI4jP.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, Rosalina Dantas da; BASTA, Leandro. A regulamentação do ensino remoto na rede estadual de ensino de Goiás. *In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO CENTRO OESTE*, 15, 2020, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2020. P. 1-4. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/24/8576-TEXTOS_PROPOSTA_COMPLETO.pdf Acesso em: 25 mar. 2022.